

Análise às Previsões da CE para o Crescimento do PIB de Portugal¹

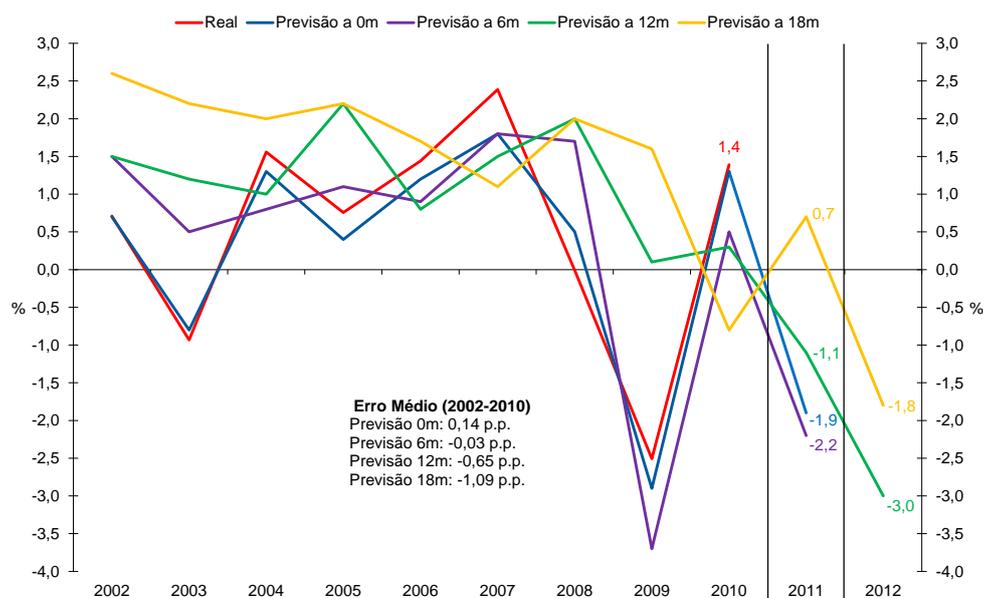
João Carlos Fonseca², Paulo Júlio³

A Comissão Europeia (CE) publicou, em Novembro de 2011, o *European Economic Forecast – Autumn 2011* (EEF) com previsões de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) para a economia portuguesa entre 2011 e 2012 de -1,9% e -3,0%, respetivamente (Figura 1).

Uma análise ao período de 2002 a 2010 mostra que as previsões da CE para o crescimento real do PIB em Portugal realizadas no 2º semestre para o próprio ano (0 meses) e no segundo semestre para o ano seguinte (12 meses) tenderam a ser subavaliadas em 0,14 p.p. e sobreavaliadas em 0,65 p.p., respetivamente (vd. nota metodológica em baixo).

A Figura 1 mostra ainda que as sucessivas previsões para o ano de 2011 publicadas nos EEF assumem uma variação expressiva, entre 0,7% no EEF de Maio de 2010 (18 meses) e -2,2% no EEF de Maio de 2011 (6 meses). O mesmo acontece relativamente a 2012, com a previsão realizada em Maio de 2011 (18 meses) de -1,8% a ser agora revista para -3,0%.

Figura 1 - Taxa de crescimento real do PIB e previsões do FMI a 0, 6, 12 e 18 meses



Fonte: INE e CE
 Nota: Erro médio - Cálculo dos autores com base em dados do INE e CE

Uma análise comparativa dos erros médios das previsões entre 2002 e 2010 do crescimento real do PIB em quatro instituições (Banco de Portugal (BdP), CE, Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)) mostra que a CE apresenta a segunda melhor *performance* tanto a 0 como a 12 meses (Tabela 1). A OCDE regista o menor erro médio a 0 meses e o BdP o menor erro médio a 12 meses. No entanto, em todas as instituições as previsões a 0 meses são, em média, subavaliadas (sinal positivo), enquanto as previsões a 12 meses se encontram sobreavaliadas (sinal negativo).

¹ O conteúdo do trabalho é da exclusiva responsabilidade dos autores.

² Técnico Superior no Gabinete de Estratégia e Estudos. e-mail: joao.fonseca@gee.min-economia.pt

³ Técnico Superior no Gabinete de Estratégia e Estudos. e-mail: paulo.julio@gee.min-economia.pt.

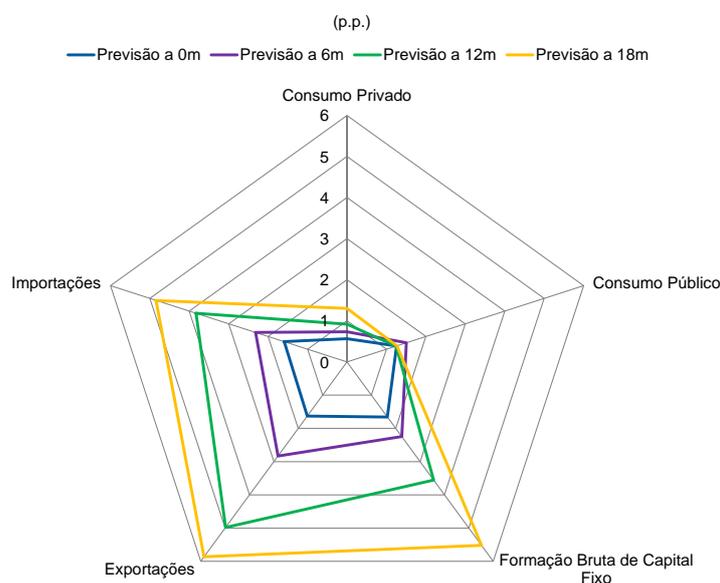
Tabela 1 - Erro Médio das Previsões do PIB entre 2002 e 2010

Unid: p.p.				
Meses	BdP	CE	FMI	OCDE
0	0,22	0,14	0,18	0,07
6	0,14	-0,03	0,18	0,08
12	-0,46	-0,65	-0,80	-0,81
18	-0,81	-1,09	-1,26	-1,37

Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados do INE, BdP, CE, FMI e OCDE

Por componentes da despesa do PIB, as previsões a 0 e 12 meses da CE para o Consumo Privado e, em menor grau, para o Consumo Público são as que registaram o menor erro médio em módulo entre 2002 e 2010 (Figura 2). As previsões sobre as Exportações a 0 e 12 meses registaram um maior erro médio em módulo do que as Importações no período em análise.

Figura 2 - Erro Médio em Módulo por Componentes da Despesa do PIB (2002-2010)



Fonte: Cálculos dos autores com base em dados do INE e CE

Nota metodológica⁴:

Previsões a 0 meses: Feitas no 2º semestre para o próprio ano. As previsões do BdP incorporam as Contas Nacionais Trimestrais do 3º trimestre.

Previsões a 6 meses: Feitas no 1º semestre para o próprio ano. As previsões do BdP incorporam as Contas Nacionais Trimestrais do 1º trimestre.

Previsões a 12 meses: Feitas no 2º semestre para o ano seguinte.

Previsões a 18 meses: Feitas no 1º semestre para o ano seguinte.

Erro: Diferença entre a taxa de crescimento real do PIB e a previsão.

Erro médio: Média dos erros entre 2002 e 2010 em p.p..

Sinal positivo: Previsão subavaliada

Sinal negativo: Previsão sobreavaliada

⁴ Ver "The forecast quality of Portuguese GDP expenditure components" publicado no BMEP nº9/2011 para uma apresentação mais detalhada da metodologia.